

# Trabalhadores e cidadãos

RAUL PILLA

**A**BANDONANDO pela primeira vez o seu verdadeiro papel, pretenderam os sindicatos operários exercer, nos Estados Unidos, uma influência nitidamente partidária, recomendando aos seus filiados a candidatura Stevenson. E foram campalmente derrotados. Vê-se claramente, ante a vitória de Eisenhower, que a massa operária não lhes deu ouvido. Ao ter de resolver um problema essencialmente político, como o da Presidência da República, cada trabalhador votou como cidadão, não como trabalhador. Se assim não fôsse Stevenson, não Eisenhower, teria sido o preferido.

E' lição esta muito para ser meditada. Entre nós, procura-se pôr em prática a perversora doutrina, que os operários norte-americanos, graças ao seu civismo e bom senso, repudiaram formalmente». Lembra-ram-se êles de que, ao depôr a sua cédula na urna, iam deliberar acêrca dos interêsses gerais da Nação, e não gran-gear os seus próprios interêsses particulares. Pode-se discutir se Stevenson ou Eisenhower melhor atenderiam os interêsses gerais do país, mas pelo menos os trabalhadores que, desobedecendo às instruções dos seus sindicatos, votaram no candidato republicano, é certo que não se deixaram encerrar no círculo restrito da sua profissão. Acertada ou erroneamente, entenderam êles que Eisenhower, mais e melhor do que Stevenson, poderia trabalhar pelo bem comum.

Atentem os trabalhadores do Brasil, para usar a expressão consagrada, atentem os trabalhadores do Brasil neste exemplo dos Estados Unidos, quando aqui se pretende arregimentá-los no sindicato único, para dêle fazer um instrumento nitidamente político.